



Sessão de Relações Internacionais
Dia 05/06/12 - 08h00 às 12h00
Unila-Centro - Sala 16 - 3º Piso



As relações do Brasil na América do Sul nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula para a integração energética: interdependência ou autonomia? (1995-2010)

João Pedro Silva dos Santos

Voluntário do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNILA (PROBIC)

Contato: joao.santos@unila.edu.br

Fábio Borges

Orientador

Tereza Maria Dulci Spyer

Coorientadora

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar os esforços empreendidos pelo Estado brasileiro para efetivar acordos com a Venezuela na área do petróleo, com o Bolívia na viabilização do gasoduto, com a Argentina em suas negociações nas áreas de petróleo, energia elétrica e nuclear, e com o Paraguai, após a consolidação de um projeto que resultou em uma das maiores hidrelétricas do mundo, a Itaipu Binacional. Trata-se então de buscar compreender a configuração das estratégias brasileiras de integração energética na América do Sul, focando nas relações com esses países vizinhos que, de certa forma, estão em posições geográficas estratégicas: ao sul, o Brasil passou a ter uma maior aproximação efetivamente em 1991, assinando o Tratado de Assunção com Argentina, Uruguai e Paraguai, que culminou no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), tendo hoje o Chile e a Bolívia como associados, e a Venezuela como novo membro pleno; e ao norte, com o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), firmado em 1978 pelos oito países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela). Através desses dois eixos, o Brasil alcança uma articulação com toda a região sul-americana. O propósito dessa linha de pesquisa consiste em estudar as políticas estratégicas para o avanço da integração energética nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula (1995-2010) e avaliar até que ponto esses avanços tem sido autossustentáveis e mutuamente benéficos para todos os envolvidos. Possui-la em nosso projeto acrescentará novas perspectivas sobre a temática da integração, estreita à universidade, podendo ampliar o prisma dos demais pesquisadores envolvidos, auxiliando na compreensão da postura do governo brasileiro nesses projetos integradores, analisando as conjunturas internacionais desses projetos e questionando suas vertentes.

Palavras-chave: Itaipu, gasoduto, Mercosul, CAN, Petrobras.